

## INFORME – RH PARANÁ – reunião de 20/01/2022

Realizou-se em 20/01/2022 das 9:00 às 11:00, reunião na plataforma Microsoft Teams para tratar do reestabelecimento das condições de operação do aproveitamento hidrelétrico UHE Ilha Solteira definidas na Outorga ANA nº 1297, de 1º de julho de 2019.

Participaram os representantes dos Estados de São Paulo, Paraná, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso do Sul, do Operador Nacional do Sistema Elétrico – ONS, da Secretaria de Energia Elétrica do Ministério de Minas e Energia - SEE/MME, do Ministério de Infraestrutura – MInfr, do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA, da Casa Civil da Presidência da República, da Rio Paraná Energia S.A. (concessionária da UHE Ilha Solteira), do Departamento Hidroviário do Estado de São Paulo – DH-SP, do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes – DNIT, da Sindicato dos Armadores de Navegação Fluvial do Estado de São Paulo – Sindasp, da Federação Nacional das Empresas de Navegação Aquaviária – FENAVEGA, dentre outros representantes do setor usuário. A reunião foi coordenada pelos Superintendente Patrick Thomas e Diretor Vitor Saback.

Após as introduções, a ANA fez apresentação sobre o acompanhamento do cumprimento do Protocolo de Compromisso - PC nº 01/2021 firmado entre ANA, Rio Paraná Energia S.A. e ONS (órgão interveniente) para o restabelecimento das condições mínimas normais de operação da UHE Ilha Solteira. O PC é composto pelo cenário hidrológico e premissas operativas de referência e pelo cronograma de execução. Em 31/12/2021, o nível do reservatório atingiu a 1ª meta (cota 319,45 m) e a 2ª meta (320,90m) deverá ser atingida em 31/01/2022. Em 11/01/2022 foi necessário o aumento da defluência do reservatório da UHE Jupiá para 3.600 m<sup>3</sup>/s, o que foi devidamente comunicado à ANA e ao ONS pelo agente responsável pela operação. Em 19/01/2022, a concessionária iniciou a retomada aos patamares de defluência de 3.300 m<sup>3</sup>/s.

Na sequência houve a apresentação do ONS. O Operador destacou a ocorrência de importante volume de chuva em São Paulo e nas cabeceiras da bacia no Estado do Paraná. No entanto, no trecho médio da bacia, onde estão localizados reservatórios estratégicos, as chuvas foram aquém do esperado. Ainda assim, tem sido possível cumprir as metas pactuadas no PC.

O Operador justificou que, em janeiro de 2022, foi necessário aumentar a defluência do reservatório da UHE Jupiá para 3.600 m<sup>3</sup>/s para recuperar o nível do reservatório da UHE Porto Primavera para 257,30 m. Essas oscilações da defluência de Jupiá serão necessárias em função da vazão incremental entre essa usina e a UHE Porto Primavera.

Para os estudos prospectivos foram utilizados como referência os anos de 2009 e 2018. Nesses cenários, em junho de 2022 a região sudeste deverá alcançar uma Energia Natural Afluente - ENA entre 68 e 74% da média de longo termo - MLT e para o SIN, entre 74 e 83% da MLT.

Destacou-se que para a cenarização foram adotadas como premissas o atendimento à regulamentação e às restrições hidráulicas vigentes e premissas específicas referentes para os reservatórios das UHE Jupiá, Porto Primavera e Ilha Solteira (incluindo aquelas do PC).

Em termos de energia armazenada - EAR% a região sudeste deve atingir valores entre 44,5 e 51,9 em junho de 2022. Também foram apresentados os cenários para as demais regiões e reservatórios estratégicos na bacia do rio Grande, Paranaíba, Tocantins e São Francisco. Por fim, que de acordo com as simulações, será possível cumprir a meta de 325,4m estabelecida no PC no reservatório da UHE Ilha Solteira em maio de 2022.

Na sequência a CTG Brasil informou que nessa data foi encaminhado o Relatório de Acompanhamento da Cota da UHE Ilha Solteira e fez uma apresentação sobre ações realizadas para cumprimento do PC. Destacou o reestabelecimento da defluência de 3.300 m<sup>3</sup>/s em 27/12/2021; o cumprimento da 1<sup>a</sup> meta do nível de reservatório em 31/12/2021; a necessidade de aumento da defluência para 3.600 m<sup>3</sup>/s entre 11/01/2022 e 19/01/2022; e as tratativas com a ONS para retomada do patamar de 3.300 m<sup>3</sup>/s. Já com relação ao monitoramento ambiental realizada de acordo com o plano de monitoramento ajustado e aprovado pelo IBAMA em 13/12/2021, não houve nenhuma intercorrência ambiental.

Em resposta ao DH-SP sobre a transferência de energia das regiões Norte e Nordeste para a regiões Sul e Sudeste, o ONS informou que tem sido realizada a máxima transferência possível. As restrições existentes são os limites de fluxo de transferência por medida de segurança (corte de carga e *blackout*). Nos últimos dois anos tem sido feito grande investimento na transmissão de energia. O programa de investimento deve se prolongar nos próximos anos especialmente para atender as novas fontes de energia renovável instaladas nas regiões Norte e Nordeste.

Em resposta ao Sindasp sobre a possibilidade de operar com defluências inferiores a 3.300 m<sup>3</sup>/s no reservatório da UHE Jupiá, o ONS informou que, com o fim do período da piracema, será possível reduzir a defluência de Jupiá até o limite de 2.300 m<sup>3</sup>/s. Lembrando que abaixo da cota 357,3 m no reservatório da UHE Porto Primavera há problemas ambientais e regulamentares. O IBAMA complementou que, após o período de piracema, o gargalo passa a ser a taxa de deplecionamento diário que não pode ser superior a 100 m<sup>3</sup>/s. Em defluências do reservatório da UHE Jupiá inferiores a 2.300 m<sup>3</sup>/s, há impacto ambiental no Parque do Iviema e mortandade de peixes a jusante da UHE Porto Primavera.

Ainda em resposta ao Sindasp, o ONS informou que a retomada da operação da hidrovia em maio de 2022 já é um desafio e a antecipação para abril é ainda mais difícil, especialmente em função da espacialização das chuvas.

O Sindasp reforçou o pedido de que os gestores busquem antecipar a retomada da operação da hidrovia, especialmente para o atendimento do escoamento da safra de soja em abril.

Em resposta à Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente de São Paulo - SIMA-SP sobre os critérios de segurança adotados, o ONS esclareceu que atualmente o SIN opera cumprindo 100% dos critérios planejados de segurança com linhas secundárias e esquemas de emergência, preparados para qualquer saída de componente do sistema.

Em resposta ao IAT-PR sobre os gatilhos para a retomada dos níveis de defluência anteriores, a CTG Brasil esclareceu que houve um ajuste no plano de monitoramento (aprovado pelo IBAMA) que utiliza mais de um parâmetro como gatilho além do atingimento da temperatura de 30°C.

Em resposta a ANA sobre o andamento da contratação das obras de derrocamento do pedral a jusante do reservatório de Nova Avanhandava, o DNIT informou que havia um prazo de finalização do projeto em dezembro de 2021 que foi não cumprido, que deverá ser aprovado no final de janeiro de 2022. A etapa seguinte será a elaboração do edital de licitação pelo DH SP, que também precisa ser aprovado pelo DNIT. O edital deverá ser lançado pelo Estado e as obras, previstas inicialmente para março de 2022, devem começar em abril de 2022.

O DNIT ratificou seu compromisso de retomada das ondas de pulso para operação da hidrovia assim que atingida a cota de 324,4 m nos reservatórios das UHE Três Irmãos/Ilha Solteira e houver volume suficiente na calha do Tietê.

Por fim, propôs-se que a próxima reunião se realize em 25/02/2022.